

Participação efetiva dos companheiros na luta pelo Portus



No Dia Nacional de Luta em Defesa dos Portus, nesta quinta-feira, dia 9 de agosto, o que não faltou foi participação dos companheiros portuários da ativa e aposentados do Espírito Santo na mobilização realizada pelo Suport-ES.

O movimento, que contou com a participação de cerca de 400 companheiros, teve a presença de portuários avulsos, vinculados, aposentados, pensionistas, funcionários e prestadores de serviço do Suport-ES, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Intersindical Portuária, representantes do Sindicato dos Metalúrgicos (Sindmetal), dos Correios, da Guarda Portuária (Sindguapor) Eletricitários e Central Única dos Trabalhadores (CUT-ES).

A luta pelo Portus começou às 8 horas, na Ilha do Príncipe, e seguiu pela avenida Getúlio Vargas até a entrada da Codesa. Empunhando bandeiras de lutas e com camisas defendendo o instituto de previdência, os companheiros seguiram num movimento ordeiro atrás do carro de som, onde o nosso presidente, Ernani Pereira Pinto, defendia o patrimônio da categoria.

“O Portus não é patrimônio da iniciativa privada ou do governo federal. É patrimônio dos portuários. Vamos levar essa situação a Brasília, para que o governo Dilma

se sensibilize com a situação financeira do Portus e cobre das patrocinadoras o que elas devem ao instituto. É preciso que o que foi firmado no governo Lula seja realizado”, disse Ernani.

O presidente da Intersindical Portuária, José Adilson Pereira, lembrou o movimento do Abraço ao Porto realizado na época do governo de Fernando Collor, que pretendia entregar os portos à iniciativa privada.

“Estamos juntos nessa luta. Você retirou do seu sangue, do seu suor para fazer a complementação da aposentadoria, mas o governo federal não depositou sua parte. Não vamos nos calar.”

O Sindicato dos Eletricitários (Sinergia) também apoiou o movimento. “Somos solidários à luta dos portuários. É uma luta legítima pela defesa do que é da categoria. Não é uma manifestação contra ninguém e sim em favor dos pais, mães de família.”

O representante dos aposentados Severino Gomes de Menezes, também falou aos companheiros sobre a situação da categoria. “Lutamos para ter o fim dos nossos dias de uma forma mais digna. Pelo menos para comprar remédios e ter condições de saúde. Não vamos ceder. Esse é um direito nosso e contamos com a participação de todos.”

Até de cadeira de rodas para defender o Portus

Nem os desafios para se deslocar com uma cadeira de rodas fizeram com que o aposentado da Codesa Edson da Costa Pinto, o Edinho, 74 anos, desistisse de participar da luta pelo instituto de previdência.

“Participo porque faz parte da minha natureza. Está no meu sangue de portuário. Tenho duas próteses nas pernas, mas se tiver alguém para me ajudar, eu participo. Trabalhei por 35 anos como encarregado de carpintaria naval na Codesa e contribuí para o Portus para ter uma aposentadoria mais digna. A complementação ajuda bastante. Dá para comprar os remédios e, ficar sem isso vai ser o fim”, disse Edinho.



Seu Edinho e Ernani: luta para defender os direitos dos aposentados não tem fronteiras



Companheiros na entrada da Codesa pela Ilha do Príncipe



Manifestação na Getúlio Vargas: união dos trabalhadores

“Compra de remédios”

“Esse movimento é muito bom para manter o nosso patrimônio. A complementação ajuda muito porque o salário é pequeno. Fiz um investimento e esse dinheiro é para a compra de remédios, pagar um plano de saúde e ajudar a família.”

Enoch Rodrigues, 76 anos, aposentado.

“Quase metade da minha renda”

“Trabalhei por 23 anos na manutenção de obras da Codesa. A complementação representa quase metade da minha renda e, sem isso, vai ficar difícil. A pessoa mais velha vai tendo problemas de saúde e precisa ter condições para se cuidar.”

José Guilherme Lírio, 68 anos, aposentado.

“Ruína muito grande”

“Não podemos desistir. Se isso acabar, vai ser uma ruína muito grande. Eu teria metade da minha renda comprometida. Trabalhei 35 anos e investi no Portus. Roubaram muito e a gente vai ficar assim?”

Luiz Carlos Mota Teixeira, 73 anos, aposentado.

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL.

Acesse nosso site: www.support-es.org.br